

PALAVRAS DO GUARDIÃO

Instaurare omnia in Christo

Aos nossos caros leitores do Sursum Corda: Temos o grande prazer de dirigir-vos estas linhas que podem demonstrar todo o nosso entusiasmo e esperança. Venho contar-lhes a trajetória e o desenvolvimento da Capela São Patrício, para que também os nossos caros leitores possam perceber que, se rezarmos, aquilo que parece impossível, Deus torna possível. Começamos por mencionar aos senhores alguns fatos da trajetória da fundação desta capela, e depois narraremos quais foram os resultados colhidos. Bem, podemos dizer que viemos até essa cidade de um modo totalmente improvisado. Bofete não foi pensada por nós, porque, como franciscanos, procurávamos uma propriedade que fosse mais de acordo com a nossa pobreza, e não tínhamos muito para investir, de forma que Bofete foi a que coube no orçamento. Mas não esperávamos de modo algum que aqui pudéssemos ter qualquer tipo de trabalho pastoral, ao menos eu diria não com as pessoas da região. Mas, ocorreu algo inesperado em um domingo em que eu celebrava para os irmãos, e dois homens aparecem para assistir a Missa, o que gerou uma certa surpresa nos irmãos, que há muito não viam nenhum fiel. Terminamos a Missa, e os dois homens vieram conversar comigo. Conversamos um certo tempo, e depois me agradeceram e se foram. No domingo seguinte, qual não foi a minha surpresa! Não só apareceram os dois homens, como trouxeram consigo as suas famílias. Eu já tinha duas famílias assistindo a Missa, vi crianças correndo no jardim do claustro. Mas o foco do nosso trabalho sempre foi a formação teológica dos nossos frades, e isso me preocupava. Cheguei a conversar sobre isso com o meu Superior Geral, e acordamos em esperar para ver como se desenvolveriam os fatos. Mas em sua sabedoria, o

Superior Geral tinha me dito que imaginava que um possível ambiente paroquial poderia se desenvolver. Bem, meus caros irmãos, resumidamente: nosso número cresceu a tal ponto, que tivemos que alugar uma casa na cidade para servir de capela, para atender as necessidades pastorais dos fiéis. Hoje, contando com as crianças, temos o número de trinta fiéis fixos, fora os que nos visitam. Temos um coral em formação, uma organização paroquial com cargos de administrador, etc., fundamos recentemente um grupo para abordar questões políticas segundo a Doutrina Social da Igreja e agora estamos pensando seriamente em resolver o problema educacional das nossas crianças, ou seja, a Escola Paroquial São Patrício. Tudo isso não se poderia desenvolver, se não fossem primeiramente as orações dos nossos fiéis, que rezavam, antes de aqui chegarmos, pedindo um sacerdote validamente ordenado que ensinasse a fé de sempre e celebrasse o Santo Sacrifício da Missa como sempre foi celebrado. Prestamos nossos agradecimentos pelo incansável apoio pastoral de nosso bispo, Dom Mark A. Pivarunas, que cumpre muito bem o lema de seu brasão: “*Animam pro ovibus ponere*”, e que adotou nossa pequena capela e tem contribuído incansavelmente para sustentar o nosso trabalho pastoral. Também nós colocamo-nos à disposição de nossos fiéis, porque cremos que por meio de suas incessantes orações, Deus resolveu conceder-lhes esta graça que é a Missa de sempre, a doutrina de sempre. Gostaria de terminar deixando essa mensagem de esperança aos nossos leitores, especialmente àqueles que, por essa infeliz crise que vivemos desde o conciliábulo Vaticano II, estejam sem padres e sem a Missa, sofrendo as dores desta situação. Meus caros, os fiéis de Bofete rezaram, e de uma forma totalmente inesperada foram ouvidos, e acabaram recebendo até mais do que de fato haviam pedido, por que Deus, em sua generosidade, nos dá muito mais do que pedimos, de forma que, se os senhores forem

assíduos na oração, pedindo a graça dos sacramentos, Deus poderá ouvir-vos e conceder-vos muito mais talvez do que foi pedido: basta ter os joelhos no chão e “*Sursum Corda*”.

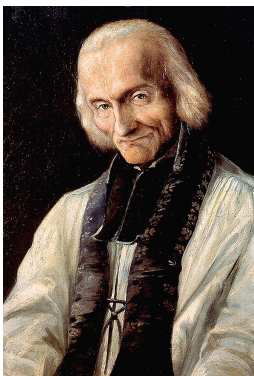
— Pe. Frei Pedro Maria, O. F. M. Sub

NOTÍCIAS DO MÊS

Festa da Porciúncula e profissão na Ordem Terceira

No dia 2 de agosto, festa da Porciúncula, data muito importante para nossa Ordem, foi uma ocasião propícia para a profissão de nossa irmã Stela Maris na Ordem Terceira de São Francisco, a qual emitiu seus votos nas mãos do Reverendo Padre Guardião, Frei Pedro Maria.

Festa de São João Batista Maria Vianney



No dia 9 de agosto celebramos a festa do Santo de Ars, São João Batista Maria Vianney, padroeiro dos Párocos e nosso terciário, comemorando também neste dia o onomástico de nosso Vigário Conventual, Sua Caridade Frei João Maria Vianney.

Festa de Santa Clara de Assis

No dia 12 de agosto, a festa de Santa Clara foi comemorada em nosso convento com toda a solenidade possível, para honrar essa primeira plantinha de nosso Seráfico Pai São Francisco. Neste dia, tivemos a Santa Missa Conventual cantada.



Convento envia estudante para seminário nos Estado Unidos

O Convento de São Miguel e de Santo Antônio enviou no dia 13 de agosto o Seminarista Lucas Costa de Oliveira (Ir. Luís Maria), terciário franciscano, para o Seminário Secular Mater Dei, situado em Omaha, Nebraska, nos Estados Unidos da América. Pedimos aos nossos fiéis, amigos e benfeitores que rezem por todos os vocacionados ao serviço de Deus.



Festa da Assunção de Nossa Senhora

Uma das festas marianas mais importantes é a Assunção da Santíssima Virgem, comemorada no dia 15 de agosto, um dia muito solene para nós, franciscanos, devotos dessa Soberana Senhora. Neste dia foi cantada e transmitida a Santa Missa em nosso convento.



Preparação para segunda visita do Reverendo Pe. Gerard McKee

No dia 15 de setembro, nosso convento receberá pela segunda vez o Reverendo Padre Gerard McKee, C. M. R. I., que ficará conosco até o dia 23 do mesmo mês, e virá como representante de nosso bispo,



Sua Excelência Reverendíssima Dom Mark A. Pivarunas. Padre Gerard é sempre muito solícito em nos ajudar: está sempre à procura de material franciscano como breviários, livros, sacramentais, e outros objetos litúrgicos para ajudar nosso pobre convento. Sua visita é sempre ansiosamente esperada pela

comunidade, que com este sacerdote, exemplo de missionário, criou um laço filial desde a ordenação sacerdotal de nosso Padre Guardião no final do ano passado. A comunidade já se prepara para sua visita, assim como os fiéis de nossa Capela São Patrício.

CALENDÁRIO FRANCISCANO

*Principais festas Franciscanas
indulgenciadas para as três Ordens*

Setembro

Quem no mês de Setembro cada dia fizer devoções especiais em honra de Nossa Senhora das Dores, 5a, no mês, IP (4).

Nos três dias das têmporas, IP (6).

4 — Santa Rosa de Viterbo, IP (5), 7a (0).

8 — Natividade de Nossa Senhora, AG (3), IP (5), 10a (0).

9 — Num dia à escolha da novena de São José de Cupertino, assistindo por algum tempo à exposição do Ssmo. e rezando pela intenção do Papa, IP (5).

12 — Ssmo. Nome de Maria, 7a (0).

14 — Exaltação da Santa Cruz, 7a (1).

15 — Sete dores de nossa Senhora, 7a (0).

17 — Chagas de São Francisco, AG (3), IP (5), 7a (1).

18 — São José de Cupertino, IP (5), 7a (0).

Nos doze sábados contínuos antes da festa da Imaculada Conceição, rezando nestes dias, também mentalmente, em honra da Imaculada Conceição, IP (3).

21 — S. Mateus, Apóstolo e Evangelista, 3a (0).

24 — São Pacífico de São Severino, IP (5), 7a (0).

25 — Num dia à escolha da novena de São Francisco de Assis, assistindo por algum tempo à exposição do Ssmo. e rezando pela intenção do Papa, IP (5).

27 — Santo Elzeário, IP (5), 7a (0).

29 — São Miguel, Arcanjo, IP (5), 3a (0).

Significação das abreviações:

IP: indulgência plenária;

AG: absolvição geral;

7a, tq: 7 anos toties-quoties;

7a: 7 anos.

Condições das Indulgências:

O algarismo entre parêntesis indica as condições particulares de cada indulgência a satisfazer para ganhá-la. Onde não figurar tal algarismo, subsistem as condições gerais: contrição e intenção de se lucrar a indulgência. Os algarismos significam:

(0) Contrição, intenção, visita da igreja da Ordem.

(1) Contrição, intenção, visita da igreja da Ordem ou paroquial, um Pater, Ave, Glória pela intenção do Papa.

(2) Confissão, comunhão.

(3) Confissão, comunhão, um Pater, Ave, Glória pela intenção do Papa.

(4) Confissão, comunhão, um Pater, Ave, Glória pela intenção do Papa, visita de qualquer igreja ou capela pública.

(5) Confissão, comunhão, um Pater, Ave, Glória pela intenção do Papa, visita da igreja da Ordem ou paroquial.

(6) Confissão, comunhão, visita da igreja da Ordem ou paroquial, nove Pater, Ave, Glória diante do Santíssimo ou altar-mor, destes um Pater, Ave, Glória pelo Papa. Na falta de confissão e comunhão lucram-se 10 anos de indulgência. São estas as tais indulgências das “Estações”.

**PEQUENOS NA TERRA,
GRANDES NO CÉU**

*Vida de homens e mulheres notáveis
pela vida de santidade.*

Servo de Deus Fabiano de Cristo

Primeira parte – Capítulo I



Ao ler atentamente o “Eco Sonoro” de Frei Apolinário da Conceição, publicado em 1929, de 1º de junho a 1º de agosto, na revista “Vozes de Petrópolis”, senti desejo de escrever uma biografia mais extensa sobre o nosso santo Irmão, Frei Fabiano de Cristo, tesouro oculto de tantas eximias virtudes, e dos mais edificantes exemplos. Embora português de nascimento, Frei Fabiano viveu e santificou-se no Rio de Janeiro e, portanto, como bem notou o Pe. José de Castro nos seus artigos em “A Cruz”, é tão nosso, tão brasileiro, como paduano é Santo Antônio de Lisboa. Motivo de sobejo para que este humilde Irmão Leigo franciscano se torne sempre mais conhecido e venerado em nossa Pátria. É verdade que, nos últimos anos, seu nome tem andado de boca em boca, muitos artigos têm sido publicados sobre ele, e inúmeras pessoas o invocam e veneram. Todavia as suas heroicas virtudes permanecem ainda ocultas. Escassas são as “Notas” editadas por Frei Pedro Sinzig, O. F. M., logo após a descoberta dos seus ossos, e por demais lacônicas são as biografias escritas por Frei Apolinário na obra supracitada, e no seu belo livro “Pequenos na Terra, Grandes no Céu”. Daí não é destituído de sua razão de ser o presente opúsculo. Sem fazer jus a biografia estritamente científica, temos colhido e explicado nestas páginas tudo quanto nos foi possível encontrar sobre a vida e virtudes de Frei Fabiano. Baseamo-nos principalmente nos documentos históricos, devidos à pena de Frei Apolinário, que a cada passo citamos. Se relatamos, em alguns capítulos, certos fatos não contidos em seus

escritos, tivemos o cuidado de notar devidamente o seu valor histórico. Oxalá os esforços do Dr. Bento Carqueja, Diretor de “O Comércio do Porto”, sejam coroados em breve de pleno êxito, podendo-nos oferecer biografia completa do humilde Enfermeiro de Santo Antônio. Quanto a este opúsculo, conseguiremos o nosso fim, se contribuir um pouco para propagar o culto do nosso grande Irmão, tornando-o mais conhecido, de modo que continue a ser, como o foi em vida, “um incentivo perene de amar-se” sempre mais a Deus e ao próximo.

Petrópolis, Festa de S. Pedro e S. Paulo de 1930.

Frei João José P. de Castro, O. F. M.

“Derramarei água sobre a secura e torrentes sobre o árido. Derramarei meu espírito sobre a tua geração, de modo que germinem entre as ervas, como o salgueiro junto ao riacho.” (Is 44, 3-4)

Na segunda metade do século XVII, no reino de Portugal regurgitava por toda parte a vida, a prosperidade e a alegria. Em 1640, subira ao trono a dinastia de Bragança que, conseguindo consolidar-se, trouxera à Nação paz e tranquilidade. As colônias, principalmente o Brasil, florescentes e inesgotáveis em riquezas, enviavam-lhe continuamente seus muitos produtos agrícolas e minerais, que proporcionavam não só a muitos certo bem-estar, mas a não poucos verdadeira opulência. A alma portuguesa que, anos antes, vibrara com veemência no ardoroso entusiasmo dos descobrimentos e conquistas, ainda não adormecera, como no século passado. Comoviam-na ainda grandiosas aspirações; muito havia ainda que “descobrir” e lucrar nas longínquas e inabitadas selvas das colônias, e não poucos eram os que se abalavam a transpor o oceano e a arriscar a própria vida nas mais árduas empresas.

Foram esses o país e o tempo que a Providência Divina determinou para receberem de suas mãos o santo Religioso Franciscano, Frei Fabiano de Cristo. Era um meio apto para o desenvolvimento dessa alma, talhada para aspirações nobres e ideais. Serviu-lhe de berço a região mais bela do Continente lusitano, seu Jardim florido, regado pelas amenas águas do Ave e do Vizela. Existe ali, na antiga província do Minho, ainda hoje

uma pequena aldeia, por nome Soengas, que faz parte da freguesia de S. Martinho (Conselho da Ribeira de Soás) da Comarca de Guimarães. A localidade em seus inícios se perde na Idade Média, tendo permanecido, porém, sempre pequena e desconhecida. Nenhum monumento artístico ou histórico a assinala. Como principal edifício pode-se apontar apenas a vetusta Igreja paroquial dedicada a S. Martinho, que, construída de pedra, se levanta à encosta de aprazível outeiro, com uma pequena torre e um único portal. Recanto do mundo, onde imperturbável paz firmou seu reinado. Os habitantes davam-se, como, em geral, os minhotos, aproveitando-se da exuberância do solo e clemência do clima, ao cultivo da uva e de diversos cereais, máxime do tradicional milho. No século XVI, aí viviam os Senhores do antigo morgado dos Barbosas de Soengas, ricos e ilustres pelo sangue feudal, não menos que pela firmeza da fé. Não sabemos, porém, por que motivo, no século XVII, os Barbosas haviam decaído do primitivo esplendor no tocante aos bens materiais: incertezas da fortuna às quais ninguém pode subtrair-se. Gervásio Barbosa, um dos seus descendentes, aí vivia então como simples lavrador, ganhando a vida com os penosos trabalhos de suas mãos. Ainda hoje existe uma rústica e antiquíssima habitação de modestas dimensões que, era vista de antigos documentos, se pode provar ter sido de sua propriedade. Uma capelinha que se lhe vê ao lado, foi erigida por algum dos três sacerdotes que aí residiam no século passado. Se bem que desprevenido dos bens da fortuna, corria-lhe contudo nas veias, incontaminado, o nobre sangue dos antigos Barbosas. Homem probo e reto, caráter leal e cumpridor dos deveres, Gervásio conquistara o respeito e a amizade dos conterrâneos. A fé, herdada dos antepassados, continuava a brilhar em todos os seus atos, iluminando-o e confortando-o nas agruras da vida, e elevando-o a essa dignidade sublime qual possui um cristão, dignidade muitas vezes tão pouco prezada, porque permanece oculta aos olhos carnaís. Desposara Gervásio em matrimônio a Senhorinha Gonçalves. Desta senhora desconhecemos por completo a progênie ou quaisquer notícias pormenorizadas. Podemos afirmar apenas que foi digna consorte, participando-lhe dos mesmos ideais e da mesma fé. Constituído que fora o novo lar, não tardaram as

bênçãos de Deus a ir-se manifestando. Conscientes os piedosos pais da responsabilidade contraída perante o altar, as ternas criancinhas eram recebidas das mãos da Providência Divina entre mil afagos e propósitos de cuidarem dessas novas criaturas, que lhes eram confiadas pelo Céu, e de as educarem de modo que um dia pudessem vir a glorificar a Deus e dEle ser felizes para sempre. Cinco meninas e um menino foram aparecendo sucessivamente e alegrando sempre mais os corações carinhos dos pais. Não nos legou a História o nome das filhas de Gervásio Barbosa. Uma circunstância de sua vida, porém, foi-nos conservada que não é certamente sem importância para conhecermos, mais de perto, qual o espírito que nessa família reinava. É que dessas jovens apenas uma se decidiu a tomar o estado matrimonial, preferindo para si as demais a melhor parte de uma vida feliz como virgens, até a morte. Pode-se interpretar este fato de diversos modos, não nos sendo conhecido o motivo exato que o determinou. Todavia com probabilidade podemos daí concluir que nesse lar abençoado se entretinha especial amor à angélica virtude da pureza. Desfrutavam-se no seu aconchego as doçuras de vida simples e alheia às sensualidades terrenas. O menino a quem Deus preparara essa diáfana e sã atmosfera, veio à luz no dia 8 de fevereiro de 1676, festa de São João da Mata, ou da Cova. Recebido como precioso mimo do céu, os piedosos pais não tardaram a levá-lo às regeneradoras águas do batismo, procurando assim para o filhinho querido a mesma excelsa dignidade de cristão que possuíam. Observa Frei Apolinário, seu biógrafo, que o recém-nascido foi batizado logo no Domingo da Quinquagésima e que seus pais para isso o levaram à Igreja Matriz de S. Martinho. Dignas de notas e imitação são estas circunstâncias para tantos pais que não raras vezes retardam por motivos de somenos importância o batismo dos filhos, expondo-os ao perigo de perder a Deus para sempre, e que pouco se importam com o expresso desejo da S. Igreja de que o Sacramento da regeneração seja administrado na Igreja Paroquial. Conforme o louvável costume cristão de dar-se às criancinhas o nome do Santo em cujo dia nascem, o filho de Gervásio recebeu na pia baptismal o nome de João. S. João da Mata, o grande fundador da Ordem da SS. Trindade, devia tomá-lo debaixo de sua proteção. Bem cedo assim o germe da

graça foi inoculado no tenro coraçãozinho desta predestinada criança. Daí em diante seus pais, ao abraçá-lo e tomá-lo ao colo, sabiam que nos braços tinham um ente que os Anjos consideravam seu irmão. Esse débil menino, regenerado pelas águas do batismo, era-lhes um filho de Jesus Cristo, herdeiro com Ele do Reino dos céus.

CASTRO, Fr. José Pereira de. **Vida e Virtudes Frei Fabiano de Cristo**, Petrópolis: Editora Vozes, 1944.

CAPELA SÃO PATRÍCIO

Com a graça de Deus e o auxílio de nosso bispo, Sua Excelência Reverendíssima Dom Mark A. Pivarunas, conseguimos uma casa no centro da cidade de Bofete, São Paulo, para o funcionamento da Capela São Patrício. Já estamos realizando as devidas melhorias, e as Missas já estão sendo celebradas no novo local. Ajude-nos nesta campanha!



Horário de Missas: Todos os domingos às 10h00.
(Atendimento de confissões uma hora antes da Missa)

Aqueles que desejarem comparecer, favor entrar em contato conosco pelo telefone: (11) 97172-4702.

ATUALIZAÇÕES

Nosso endereço de e-mail mudou! Para contatar-nos a qualquer respeito e para agendar administração de sacramentos e direções espirituais, utilizar o e-mail: secretaria@fradesmenores.com

SEJA UM BENFEITOR

Nosso convento dedica-se à formação de religiosos e sacerdotes franciscanos. Precisamos de sua ajuda para continuarmos o nosso trabalho, e por isso convidamo-lo a tornar-se um benfeitor mensal.

Agradecemos cordialmente a todos aqueles que com grande caridade nos ajudam!

BALANÇO MENSAL

Saldo anterior _____ R\$ 211,91 (+)
Alimentação/higiene/outros: _____ R\$ 6.614,22 (-)
Combustível: _____ R\$ 513,00 (-)
Medicamentos: _____ R\$ 71,10 (-)
Serviços e utensílios domésticos: _____ R\$ 1.197,20 (-)
Sacristia: _____ R\$ 1.086,00 (-)
Espórtulas de Missa: _____ R\$ 4.852,61 (+)
Doações/outros: _____ R\$ 3.856,91 (+)
Doação para velas: _____ R\$ 755,61 (+)
Doação para âmbula: _____ R\$ 482,79 (+)

Total de despesas: _____ R\$ 9.481,52 (-)
Total da receita: _____ R\$ 10.159,83 (+)

Saldo: _____ R\$ 678,31 (=)

AJUDE-NOS

Paypal: freidimasmaria@gmail.com

Pix: (11) 97172-4702

Banco do Brasil – 001

Kaio Fernando Gonçalves Amaral

CPF 065.946.496-98

Ag. 3895-4

Cc. 60985-4

Convento de São Miguel e de Santo Antônio
Estrada das Capivaras, 172 – Loteamento São Marcos
Cidade de Bofete – São Paulo